



Em busca de bioenergia farta e barata

As três universidades públicas paulistas da Unicamp, USP e Unesp se preparam para dar início a duas novas frentes de trabalho com vista ao desenvolvimento de fontes renováveis de energia do País. Na última segunda-feira (26), profissionais atuantes na área reuniram-se em Campinas no Workshop de Bioenergia, promovido pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Unicamp. “Nosso intuito foi apresentar os pesquisadores contratados para o Centro Paulista de Bioenergia e o novo Programa de Pós-Graduação no setor à comunidade”, explicou o idealizador do evento, Luís Augusto Cortez, vice-reitor executivo de relações internacionais da universidade.

Recentemente, o Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), assinou acordo com as três universidades públicas estaduais paulistas para a criação de infraestrutura específica destinada à formação de recursos humanos no setor, com o Centro Paulista de Bioenergia, já em andamento, e um Programa de Pós-Graduação, em nível de doutorado, cujas atividades terão início em março de 2014. Segundo Cortez, a Fapesp investiu neste objetivo R\$ 18 milhões, sendo R\$ 8 milhões destinados à USP, e R\$ 10 milhões repartidos igualmente entre a Unesp e a Unicamp (R\$ 5 milhões para cada). A Unicamp já iniciou a construção de um

prédio para as pesquisas e contratou cinco professores doutores para a iniciativa. “Além disso, está contratando mais cinco e, a partir de setembro, selecionará 20 alunos para a pós-graduação”, avisa o vice-reitor.

A expectativa, conforme Cortez, é que as novas ações gerem um grande impacto na formação de pessoas. “O nosso desafio, em termos de fontes renováveis de energia, é chegar a uma produção barata e em quantidade e, para isso, necessitamos de pesquisadores bem preparados e integrados”, destaca.

União de forças – A pesquisa em bioenergia é essencialmente interdisciplinar, agregando temas ligados à agrono-

mia, engenharia de diversas áreas, ciências básicas e sustentabilidade. Segundo Cortez, a Unicamp se destaca na área de conversão da biomassa, fermentação, destilação e processos, a USP (com a Esalq) é a mais forte na área agrícola, enquanto a Unesp tem atuação relevante no setor de fármacos. Cortez acredita que um dos obstáculos no Brasil para o avanço na produção de bioenergia é a falta de um planejamento capaz de integrar as diversas frentes. “O importante é unir forças”, finaliza.

Simone de Marco
Da Agência Imprensa Oficial